

Dia Internacional dos Direitos Humanos 10. 12. 2021

Comunicação Organização das Nações Unidas- ONU¹

Dia Internacional alerta para formas contemporâneas de escravidão



© UNICEF/Jim Holmes

Nações Unidas chamam a atenção para as novas formas de escravidão e o risco para mulheres e crianças

2 dezembro 2021

Direitos humanos

Data marca Abolição da Escravidão; as Nações Unidas também destacam vulnerabilidade das mulheres e crianças, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19; estima-se que mais de 40 milhões de pessoas sejam vítima de escravidão; três em cada quatro são mulheres e meninas.

¹Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772312>

Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos Biblioteca Escolar – Escola Secundária do Restelo

No Dia Internacional para a Abolição da Escravidão, marcado a 2 de dezembro, as Nações Unidas chamam a atenção para as novas formas de escravidão e o risco para mulheres e crianças.

De acordo com o Escritório de Direitos Humanos da ONU, a pandemia de Covid-19 elevou o número de pessoas nessa situação, deixando-as ainda mais vulneráveis.



Foto: Israa Hamad

Memorial sobre a escravidão em Stone Town em Zanzibar, Tanzânia.

Crianças

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para Infância – Unicef – e da Organização Internacional do Trabalho – OIT –, quase 80 milhões de crianças, entre 5 e 17 anos, foram submetidas a trabalhos perigosos, considerados uma forma contemporânea de escravidão.

Para as agências, o alto número é resultado da recessão económica e do fechamento de escolas, durante a pandemia. Outro alerta é para o aumento no recrutamento forçado de crianças por grupos armados e criminosos.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, reafirmou que submeter pessoas a trabalhos escravos é crime e viola os direitos humanos.

Para ele, por causa da pandemia, é preciso ficar mais vigilante para o problema, que muitas vezes “se esconde à vista de todos”.

**Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos
Biblioteca Escolar – Escola Secundária do Restelo**



ONU News/Daniela Gross

Exposição “Selva de Arte de Rua” reúne obras de artistas de rua de 13 países sobre exploração infantil

Género

Segundo Guterres, atualmente existem mais de 40 milhões de vítimas da escravidão. Uma em cada quatro é criança e três em cada quatro são mulheres e meninas.

De acordo com o Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas, uma em cada 130 mulheres e meninas é submetida a casamento infantil e forçado, servidão doméstica, trabalho forçado e servidão por dívidas.

E embora as desigualdades de género sejam centrais nas formas contemporâneas de escravidão, as práticas são alimentadas por vários tipos de discriminação.

António Guterres também lembrou que, há duas décadas, a Declaração e o Programa de Ação de Durban reconheceram a conexão entre racismo, discriminação e tráfico de pessoas.